

Cade atende pedido dos produtores e suspende criação do Consecitrus

Entidades são obrigadas a divulgar que mecanismo ainda está sendo julgado pelo órgão antitruste.

Os citricultores representados pela Associtrus, Faesp e alguns parlamentares venceram a primeira etapa de uma grande batalha, dia 21 de novembro, ao conseguirem que o Conselho de Defesa Econômica (Cade) suspendesse a criação do Conselho dos Produtores de Laranja e das Indústrias de Suco de Laranja (Consecitrus), apresentado pela CitrusBr e Sociedade Rural Brasileira (SRB).

Os conselheiros do Cade apro-

varam uma medida cautelar ao caso suspendendo a criação do Conselho e determinando que SRB e CitrusBR divulguem que a criação do mesmo ainda está sendo julgada pelo órgão antitruste, o que impede contratos com produtores e desconsidera os já assinados.

A medida do Cade, segundo o relator do caso, conselheiro Ricardo Ruiz, objetiva “preservar as estruturas de mercado” e não permitir prejuí-

zos à concorrência no segmento. Ainda segundo o relator, “existem fortes indícios de que os produtores não estão representados” no Consecitrus.

Se descumprirem as determinações do órgão, as empresas podem ser multadas em até R\$ 100 mil por infração.

A criação do Consecitrus foi uma das determinações do Cade quando analisou a fusão entre as indústrias Citrosuco e Citrovita, que deu origem à maior empresa exportadora de suco de laranja do mundo. O negócio foi aprovado no ano passado com restrições. Na ocasião, as empresas assinaram um documento que previa a criação do Consecitrus.

(Pág. 3)

Citricultor denuncia Cutrale

Informações são de que a indústria se nega a receber as frutas na unidade de Colina

“Fiz um contrato com a Cutrale, que está distante 12 km da fábrica de Colina, mas me obrigam a entregar a fruta em Uchoa, alegando que só recebem fruta da própria Cutrale em Colina”.

Com esta afirmação o citricultor Renato de Toledo Queiroz denuncia o comportamento abusivo das indústrias de suco com os produtores independentes denominados, por elas, de “terceiros”.

Ainda segundo Queiroz, as indústrias informam os produtores que poderão entregar a fruta em Colina nos finais de semana mas, neste período, eles fecham as fábricas para manutenção. “Durante a semana liberam uma

quota de no máximo 3 caminhões e dizem que está bom assim, afinal há produtores de quem não recebem nenhuma quota. Já perdi 90% da minha fruta e acredito que irei perder os outros 10% restantes”, denuncia Renato Queiroz.

Defesa

Senador Eduardo Suplicy discorre sobre decisão do Cade no Plenário do Congresso Nacional

(Pág. 7)

Feliz 2013



*Todos os anos a
esperança se renova
no coração daqueles
que acreditam que
ainda possa existir
um mundo melhor.
Que ao nascer de um
novo ano você possa
transformar pequenos
sonhos em grandes
realidades.*

(Associtrus)

O falso Consecitrus



Por
Flávio de Carvalho Pinto Viegas
Presidente da ASSOCITRUS

O que as esmagadoras apresentaram nos dias 31/10 e 1/11/2012 como "O Modelo Consecitrus" é mais uma ação dos marqueteiros que tentam "vender" aos citricultores um "produto" que do Consecitrus idealizado pela Associtrus tem apenas o nome.

O produto que leva a marca "Consecitrus" foi elaborado, sem nenhuma transparência, e atende apenas os interesses da indústria.

Ao contrário do que afirma o porta voz do cartel a proposta, que precisa ser aprovada pelo CADE, ainda está sob análise.

Longe de buscar harmonizar, restabelecer o equilíbrio no setor, limitar o poder econômico e de mercado da indústria, sua concentração vertical e horizontal, dar

transparência às informações do setor, estabelecer contratos equilibrados, entre outras mudanças, a proposta apresentada, se fosse aprovada, consolidaria e oficializaria a situação atual.

A proposta é incompleta pois não propõe solução dos problemas que tem gerado conflitos nas relações entre citricultores e indústria e que se agravaram a partir do início da década de 90.

O que foi apresentado é uma proposta para estabelecer a remuneração do citricultor que reproduz e aprofunda as distorções que a Associtrus vem denunciando há décadas. Limitaremos a listar alguns pontos que demonstram as distorções do sistema proposto.

Os sistemas similares como Consecana e Conseleite, foram construídos conjuntamente pelas entidades que representam os produtores e a indústria, a distribuição dos resultados é baseada no custo da matéria prima nos custos totais dos produtos comercializados pela cadeia. Na proposta apresentada o critério de distribuição utilizado foi o investimento e no segmento agrícola o custo da terra não foi considerado, o que inverteu a proporção, assegurando à indústria 64% do resultado quando sua participação deveria ser inferior a 30%, se o critério utilizado fosse o custo.

As distorções se agravam pela utilização

de critérios totalmente diferentes para o cálculo dos custos da matéria prima e dos custos industriais. No caso do custo agrícola adotou-se uma propriedade de 500 ha com produtividade de 40 t/ha, que re-

presenta menos de 1% das propriedades citricolas, sob a falsa alegação de que os citricultores tem sido alijados do mercado por sua baixa produtividade. Os Drs. Paulillo e Meireles, em parecer que encaminhamos ao CADE, rebatem o argumento de que a máxima produtividade coincide necessariamente com o lucro máximo e ao contrário demonstram que a produtividade da citricultura brasileira de 23 t/ha só é superada, entre os principais países produtores, pela citricultura dos EUA e de Israel que apresentam produtividades da ordem de 29 t/ha, onde a produção é totalmente irrigada. Com relação aos preços recebidos pelos produtores, os brasileiros foram os que menos receberam, cerca de 20% do que foi pago ao citricultor norte americano, apesar dos custos de produção estarem praticamente equiparados.

Os custos e os rendimentos industriais, por outro lado, foram distorcidos em favor dos processadores incluindo-se entre erros e omissões itens não considerados no custo agrícola. Foram adotados rendimentos e preços inferiores aos esperados, a título de exemplo, um estudo recente indica que o faturamento estimado de uma caixa de laranja seria superior a R\$ 25,00 enquanto no modelo apresentado o faturamento é de R\$19,07.

O mais importante talvez seja a não definição da metodologia e da definição clara de qual a instituição ficaria encarregada do levantamento dos valores para o cálculo da remuneração dos citricultores. A forma adotada para construção do modelo apresentado dá para inferir que todas as informações seriam fornecidas unilateralmente pela indústria.

Temos confiança de que a proposta apresentada será rejeitada e que poderemos construir uma proposta que realmente seja equilibrada e justa.

Não deixe de participar! Associe-se

Solicite sua ficha de cadastro de sócio na sede da Associtrus, na Rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, CEP: 14.701-000 - Bebedouro-SP ou através do email associtrus@associtrus.com.br

A contribuição quadrimestral é obtida multiplicando-se a estimativa de caixas a serem colhidas por U\$ 0,01 (um centavo de dólar). O valor resultante pode ser pago em três parcelas.

IMPORTANTE!

Identifique e confirme a sua contribuição.

EXPEDIENTE

Publicação bimestral da Associtrus

(Associação Brasileira de Citricultores)

Conselho Editorial: Diretoria

Produção, edição e fotos: Iha Comunicação

Tiragem: 6.000 exemplares

Divisão de jornalismo: Eduardo Iha e Carolina Iha

Diagramação: Juliana Iha

Associtrus - Associação Brasileira de Citricultores

Rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, CEP: 14.701-000 - Bebedouro - SP
Fone: (17) 3343-5180 Cel: (17) 9171-5480 - E-mail: associtrus@associtrus.com.br

Home Page: www.associtrus.com.br

DIRETORIA

Flávio Pinto Viegas, Douglas Eric Kowarick,
Carlos Alberto Boteon e Charles Teixeira.

Para anunciar ligue (17) 3343-5180

O negócio do ano.
Financie seu veículo com parcelas semestrais ou anuais.

Produtor rural, converse com nossa equipe e financie seu veículo utilitário.

SICOOB CREDITRUS
cooperativa de crédito
www.sicoobcreditrus.com.br

Imagens meramente ilustrativas.

Cade faz justiça e suspende a criação do Conselho da Laranja

A partir de agora, CitrusBr e SRB estão obrigadas a tornar visível nos convites e nas suas manifestações que o Consecitrus ainda está em análise pelo Cade; divulgar nos locais por onde já realizaram eventos, em rádios e jornais, esclarecimentos no sentido de que o Consecitrus não é uma questão definitiva; e estão impedidas de realizar qualquer contratação com base nas propostas elaboradas por elas no Consecitrus.

O Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) suspendeu a criação do Consecitrus (Conselho dos Produtores de Laranja e das Indústrias de Suco de Laranja). Com isso, foi atendido o pedido da Associtrus, da Faesp (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo) e de parlamentares que, em visita ao órgão antitruste no início de novembro, denunciaram a atuação irregular das indústrias de suco de laranja e da Sociedade Rural Brasileira (SRB), que reuniram citricultores em São Paulo e Ribeirão Preto, para apresentarem o “Modelo Consecitrus”, dando a entender que o Conselho já existia.

Através de requerimento, entidades e parlamentares pediram a proibição de qualquer reunião formal do Consecitrus, que já possui um estatuto - assinado apenas pela Sociedade Rural Brasileira (SRB) e pela CitrusBR.

Na sessão do dia 21 de novembro, os conselheiros do Cade aprovaram uma medida cautelar ao caso, suspendendo a criação do Consecitrus e determinando que SRB e CitrusBR divulguem que a criação do Conselho ainda está sendo julgada pelo órgão antitruste, o que impede contratos com produtores e desconsidera os já assinados. “A partir de agora, as duas entidades estão obrigadas, quando da realização de eventos, a tornar visível nos convites e nas suas manifestações que o Consecitrus ainda não está aprovado e que vem sendo objeto de discussão no Cade. Além disso, as indústrias foram obrigadas a divulgarem em todos os locais por onde realizaram os eventos - em rádios e jornais -, esclarecimentos à classe produtora, no sentido de que o Consecitrus não é uma questão definitiva. Por fim, a medida cautelar impede que as empresas realizem qualquer tipo de contratação com base nas propostas elaboradas pelo Consecitrus sugerido por elas”, explica o advogado da

Associtrus, Luiz Régis Galvão Filho, ressaltando que “as indústrias têm prazo pra fazer as divulgações em rádios e jornais esclarecendo a população”.

A medida do Cade, segundo o relator do caso, conselheiro Ricardo Ruiz, objetiva “preservar as estruturas de mercado” e não permitir prejuízos à concorrência no segmento. Ainda segundo o relator, “existem fortes indícios de que os produtores não estão representados” no Consecitrus.

Se descumprirem as determinações do órgão, as empresas podem ser multadas em até R\$ 100 mil por infração.

Crise – As discussões entre indústrias e produtores já duram mais de uma década e têm se agravado nos últimos anos, em função das denúncias feitas pelo setor produtivo, de formação de cartel e verticalização da produção pelas processadoras de laranja.

A criação do Consecitrus foi uma das determinações do Cade quando analisou a fusão entre as indústrias Citrosuco e Citrovita, que deu origem à maior empresa exportadora de suco de laranja do mundo. O negócio foi aprovado no ano passado com restrições. Na ocasião, as empresas assinaram um documento que previa a criação do Consecitrus.

Aumento de estoque é fruto da irresponsabilidade das indústrias

O presidente do Conselho da Associtrus, Renato Queiroz, denuncia que as indústrias são as responsáveis pelo estoque de suco existente. “Os altos estoques são resultado da restrição ao suco brasileiro nos EUA nos final de 2011, quando a Administração de Alimentos e Medicamentos dos EUA (FDA) divulgou os primeiros resultados dos testes realizados com as cargas de suco de laranja importado do Brasil, onde constatarem resíduos, acima do permitido, do fungicida Carbendazim. Este fato resultou na suspensão da importação do suco brasileiro e na devolução de centenas de toneladas ao Brasil, o que fez com que a indústria acumulasse um estoque acima do normal, suficiente para segurar as vendas externas por meses. Assim, abastecidas em plena safra, as empresas deixaram de comprar nossa laranja

levando ao caos o setor produtivo”, enfatiza Renato.

Para Renato Queiroz, há tempos as empresas jogam contra os citricultores, ao expandirem fortemente suas plantações e omitirem informações relevantes como a que permitiu o uso do carbendazim. “Este fungicida constava como produto permitido nos contratos feitos entre indústrias e produtores. As indústrias são responsáveis pelo estoque atual e, devido a esta manobra, que não se sabe se foi pensada ou não, houve uma mudança de hábito de consumo dos americanos, que passaram a dar preferência ao suco NFC, que tem maior valor agregado para as indústrias, mas zero para o produtor”, diz Renato Queiroz.

Maior produtor mundial da commodity, o Brasil exporta 15% de sua produção para os EUA.

Associtrus no Fórum “Integrar para mudar”

Flávio Viegas discute sobre empreendedorismo, preservação, práticas agropecuárias, lucratividade e sustentabilidade.

O presidente da Associtrus (Associação Brasileira de Citricultores), Flávio de Carvalho Pinto Viegas, no dia 11 de outubro, em Piracicaba, participou das discussões sobre “Empreendedorismo na gestão da atividade agrícola e preservação do espaço rural:

boas práticas agropecuárias, lucratividade e sustentabilidade”, dentro da programação do Fórum “Luiz de Queiroz – Integrar para mudar”.

As atividades foram organizadas em “Estandes de Exposição” e “Painéis de Discus-

são”, com a participação de representantes de setores público e produtivo, de renomados pesquisadores e técnicos da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado, de professores e de alunos da Esalq (Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”) e, especialmente, de agricultores e destacados dirigentes e técnicos de diversos segmentos da produção e que são exemplos de sucesso.

Em um estande no recinto do Fórum a Associtrus pôde informar e orientar os produtores sobre os últimos acontecimentos do setor produtivo citrícola. Abordados temas de interesse, relacionados a produtos, serviços e estratégias de atuação dos expositores, com oportunidades de contato com agricultores, estudantes e profissionais – destaque para os segmentos do sistema agroindustrial.

Dados da indústria são alvos de questionamentos

A Associtrus questiona os dados de produtividade, capacidade de processamento e rendimento industrial, que constam do “Modelo Consecitrus”, apresentado pela Citrus-Br e a SRB (Sociedade Rural Brasileira), no final de outubro, em São Paulo.

A proposta, que ficou centrada no modelo de remuneração, baseia-se numa fábrica de porte inferior às que estão em operação, com capacidade de processamento de 20 milhões de caixas.

O pomar utilizado como base do cálculo para remuneração, de 500 hectares e com produção média de mil caixas por hectare, representa menos de 1% dos pomares da citricultura paulista. “Nos EUA, onde metade (50%) da produção é de precoce - mais pro-

ductiva -, a média é de 762 caixas por hectare, em pomares irrigados. No Brasil, a maior parte da produção não é da variedade precoce e os pomares não são, em sua grande maioria, irrigados”, observa Flávio Viegas, presidente da Associtrus.

Outro dado que gerou controvérsia foi sobre o rendimento industrial de 265 caixas por tonelada de suco. “No Brasil, o rendimento industrial está abaixo de 240 caixas por tonelada de suco. Todos os rendimentos apresentados foram abaixo dos números brasileiros, o que provocou uma enorme distorção”, assegurou Flávio.

Pelo modelo apresentado pela CitrusBr, a renda será distribuída na cadeia com base na proporção de investimentos, ficando 36%

Proposta de remuneração baseia-se em fábrica de porte inferior às que estão em operação. Rendimento industrial gera controvérsia.

para os produtores e 64% para as indústrias. “No Consecana, a distribuição é com base nos custos e, neste caso, a proporção seria inversa ao que foi apresentado pela CitrusBr”, disse Flávio.

O fato de todas as informações serem fornecidas pela indústria deixa o modelo refém de dados questionáveis. “No Consecana, há um órgão responsável pelo levantamento das informações, ou seja, os dados não são manipulados para atender aos interesses de uma ou de outra parte”, finaliza Flávio, que chama a atenção para o fato de na reunião as discussões ficarem centralizadas no sistema de remuneração, enquanto o Consecitrus tem de ser um instrumento muito mais abrangente e democrático.



COOPERCITRUS
Shopping
Rural

Av. Quito Stamato, 530 • Centro • Fone: (17) 3344-3000

tudo que você precisa
em um só lugar!

Aproveite para conhecer:
Linha Pet, Linha Camping,
Linha churrasco,
Linha Fitness

Máquinas de Suco de Laranja

Oportunidade incrível para seu cliente



Seja um parceiro e ganhe uma renda extra.



Acesse através do seu celular.



www.orangemania.com.br

100 milhões de caixas podem apodrecer

Produção própria da indústria reduz as compras do pequeno e médio citricultor independente.

Até o final da safra, a estimativa é que cerca de 100 milhões de caixas de laranja do pequeno e médio produtor fiquem sem comprador, ou seja, a fruta fatalmente cairá no chão e vai apodrecer. A produção total estimada para 2012 é de 364 milhões de caixas de 40,8 kg. Produtores e indústria processadora trocam acusações quando o assunto é a explicação dos motivos que levaram à crise.

Entidades de citricultores acusam as empresas de fabricarem o problema. Ao assumir o plantio em lavouras próprias e reduzir as compras do pequeno e médio citricultor independente, elas estariam jogando os preços do produto para baixo e eliminando a lucratividade do negócio. "A indústria produz muita laranja própria e não terá nenhuma fruta dela caindo do pé", disse o presidente do Sindicato Rural do Vale do Rio Grande, Cyro Penna Júnior. O Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) foi acionado para garantir uma representatividade adequada no Consecitrus e proporcionar condições adequadas de relacionamento e remuneração do citricultor independente. "Existe um trabalho parlamentar para ver se conseguimos editar algumas leis que protejam o citricultor independente e estamos trazendo para Colina uma fábrica de quem o citricultor será proprietário. A ideia é garantir que o produtor desenvolva essa alternativa de comercialização", destacou Cyro.

"Cade é acionado para garantir representatividade adequada no Consecitrus."

Paralelamente a essas ações, o Sindicato do Vale do Rio Grande criou uma cooperativa dentro da entidade e que já está em pleno funcionamento. O objetivo é que os pequenos citricultores ofereçam laranja para a merenda em escolas de Barretos e da região. "É uma forma de manter a diversidade de plantações na região e evitar que migrem para a cana", avaliou. Uma das preocupações do sindicato é a migração exagerada para a cultura da cana-de-açúcar, o que favoreceria a monocultura e colocaria em risco toda a economia agrícola da região.

Cyro Penna Júnior destaca que "é muito importante essa diversidade para evitar que a região vire um mar de cana ainda maior. Se tiver alguma crise em qualquer setor que tenha uma monocultura expressiva, não somente a zona rural é atingida, mas toda uma região, inclusive a zona urbana, uma catástrofe total".

Há 15 anos, o número de citricultores no país batia a casa dos 30 mil; hoje, não passa de oito mil.

Prejuízo - Paulo Faioto planta laranja em 22 hectares na região de Três Barras. Já perdeu R\$ 140 mil. Ele estimava produzir 16 mil caixas da fruta. "Essa crise é devido ao capitalismo selvagem da indústria, que não pensa no produtor independente e na sustentabilidade da cadeia produtiva". Paulo gasta em média R\$ 5 mil por hectare para manter seu pomar por safra. "Por sorte, tenho outras culturas", afirmou.

A indústria citrícola brasileira deve alcançar, nesta safra, como produção agrícola própria, cerca de 130 milhões de caixas de laranja, o que dará um prejuízo estimado de R\$ 1,3 bilhão para os citricultores independentes de todo o país.

Números da indústria

Em 2002 = 10 milhões de caixas.

Em 2012 = 130 milhões de caixas.

A expectativa para 2014 é de 200 milhões de caixas.

(Fonte: O Diário online)



AGRIFLORA
MUDAS FLORESTAIS

MUDAS DE EUCALIPTOS

- ✓ Mudas Clonais (diversos cultivares),
- ✓ Mudas Seminais (diversas Espécies),
- ✓ Orientação Técnica (projetos, plantio e manutenção)

RENASEM - SP 01835/2008

(16) 3322-6488

Rod. W. Luiz, km 273 • CP 309 • CEP 14.800-670 • Araraquara-SP

www.agriflora.com.br • zanifilho@agriflora.com.br

Lima Plás

PRODUTO LP-23

PRODUTO LP-11

PRODUTO LP-10

www.limaplas.com.br | limaplas@limaplas.com.br

(19) 3444.6591

Av. Souza Queiroz, 267/b | Vila Queiroz | Limeira | SP

Indústria demite trabalhadores sem previamente negociar com sindicatos

Empresa é acusada de demitir 83 trabalhadores sem ter negociado previamente com os sindicatos das categorias. MPT pede a condenação da Cutrale. Multa é de R\$10 milhões por danos morais.

O Ministério Público do Trabalho (MPT) em Araraquara pediu à Justiça trabalhista, no dia 23 de outubro, a condenação da Cutrale, uma das maiores produtoras de suco de laranja do mundo. A empresa é acusada de demitir 83 trabalhadores sem ter negociado previamente com os sindicatos das categorias. O pedido do MPT é que a Cutrale seja condenada a pagar R\$ 10 milhões por danos morais.

De acordo com o MPT, a produtora de suco de laranja demitiu 39 trabalhadores em sua planta fabril em Itapólis (SP) e outros 44 que trabalhavam na fábrica da empresa em Taquaritinga (SP). Os dois sindicatos que representam os demitidos dizem que não houve negociação antes das dispensas e que a empresa recusou-se a receber os sindicalistas para conversar sobre as demissões.

Ainda, segundo o MPT, a Cutrale negou o caráter coletivo das demissões e disse que o quadro de funcionários estava sendo ampliado em outras fábricas da empresa. "Não houve qualquer preocupação em se atenuar o impacto do súbito e inesperado

desaparecimento de dezenas de empregos nas duas cidades", disse o procurador Rafael de Araújo Gomes, por meio de nota.

O MPT informou que a Constituição Federal e normas internacionais já ratificadas pelo Brasil não permitem dispensa trabalhista coletiva sem a participação dos sindicatos da categoria. "A empresa evidentemente não buscou, em momento algum, diminuir o impacto, poupando trabalhadores que têm maiores encargos familiares, como crianças, idosos ou pessoas com deficiência sob sua dependência econômica, cujos

empregos, fonte de sustento de várias pessoas, poderiam ter sido preservados, por meio da transferência ou de outras medidas planejadas com os sindicatos", disse o procurador.

A assessoria de imprensa da Cutrale não se posicionou sobre a questão.

(Fonte: Agência Brasil)

"Constituição Federal e normas internacionais já ratificadas pelo Brasil não permitem dispensa trabalhista coletiva sem a participação dos representantes da categoria."



Prazo

Relatório semestral de pomares tem prazo para entrega

Citricultores de todo o Estado de São Paulo têm até o dia 15 de janeiro de 2013 para cadastrar o relatório de inspeção semestral dos seus pomares. As inspeções e a entrega do relatório são obrigatórias para todos os proprietários ou arrendatários de propriedade comercial citrícola.

O relatório está disponível na página online da Coordenadoria de Defesa Agropecuária, em "Relatório Semestral de Inspeção". O produtor de citros que tiver dúvidas sobre o preenchimento do relatório pode consultar o Manual do Produtor, que está disponível no site da Defesa Agropecuária.

No campo - O parque citrícola paulista apresenta 6,91% das árvores com greening, considerada a pior doença da citricultura. Os dados são do levantamento amostral realizado pelo Fundo de Defesa da Citricultura

(Fundecitrus) em 2012. O número representa um aumento de 82,8% em relação a 2011, quando 3,78% das plantas estavam com os sintomas da doença.

De acordo com o levantamento, 64,1% dos talhões têm, ao menos, uma planta com greening, o que significa uma expansão de 20% da doença nos pomares, em relação ao ano de 2011.

Desde o ano passado, mais da metade dos talhões do Estado de São Paulo têm ao menos uma planta

infectada. Do total, 35,9% dos talhões não têm a doença. Dos 64,1% que estão contaminados, 21,2% apresentam até 2% das árvores doentes, índice considerado baixo. As informações são do Fundecitrus.

Câmaras para DESVERDECEM CITRUS

O desverdecimento de citrúscos é indispensável para quem quer ter um produto de qualidade e destacado no mercado, pois o primeiro contato entre o consumidor e o alimento é estabelecido pelo atributo cor.

Central de Atendimento:
(21) 3596-5999
WWW.COOLTEC.COM.BR

ATENDEMOS EM TODO BRASIL

Em pronunciamento, senador Suplicy diz que o Consecitrus deve representar o produtor de laranja

O senador paulista acompanha de perto a citricultura, considerada como estratégica para a economia do seu Estado. Ele sempre defendeu a criação da entidade, já que o segmento sofre prejuízos em função da concentração e da falta de um organismo capaz de mediar os diversos interesses presentes na cadeia produtiva.



O senador Eduardo Suplicy, em discurso no Plenário do Congresso, no dia 21 de novembro, referiu-se ao despacho do Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica), que susta a constituição do Consecitrus (Conselho dos Produtores de Laranja e das Indústrias de Suco). Na oportunidade, ele citou o presidente da Associtrus, Flávio Viegas, e o da Faesp, Fábio Meirelles, que, junto com dezenas de citricultores de São Paulo e de outros Estados, divulgaram o documento intitulado "Alerta aos Citricultores", que faz duras críticas à forma como está sendo criado o Consecitrus e às dificuldades encontradas pelos produtores paulistas para vender a laranja à indústria de suco.

Suplicy ressaltou que a Associtrus e a Faesp são a favor do Consecitrus, mas que seja feito adequadamente. Ambas as entidades denunciaram que a CitrusBR e a Sociedade Rural Brasileira vinham reali-

zando reuniões com o pretexto de discutir o modelo Consecitrus, nas quais produtores citrícolas são assediados. E, tanto o modelo quanto o estatuto do Consecitrus, têm sido apresentados como fatos consumados, inclusive com a divulgação de informações que não são verdadeiras, quanto ao estágio de tramitação dos processos no Cade.

Vale destacar que o senador paulista acompanha de perto a citricultura, considerada como estratégica para a economia do seu Estado. Ele sempre defendeu a criação da entidade, já que o segmento sofre prejuízos em função da concentração e da falta de um organismo capaz de mediar os diversos interesses presentes na cadeia produtiva.

Entretanto, Suplicy lamentou a maneira como foi criado o Consecitrus, com base num modelo que representava muito mais os interesses da indústria de suco do que dos produtores da fruta. Isso levou um grupo de entidades a ingressar no Cade, com o apoio do senador, para sustar o processo e redefinir as bases da criação de uma verdadeira câmara de arbitragem para o segmento.



gruta

AGROPECUÁRIA

www.grutaagropecuaria.com.br
fsjgruta@uol.com.br

Fones: (19) 3451-0904 / 3441-9786
Fax: (19) 3495-2547

ESCADAS CADIOLI



Largura da Base 75 cm

"A Única Escada com Base Larga e Aprovada pelo IPT"

TESTADA E
APROVADA
PELO IPT

Escada Metálica para Colheita	
3,50 metros (10 graus)	10 Kg
4,50 metros (12 graus)	12 Kg
5,00 metros (14 graus)	14 Kg
6,00 metros (16 graus)	16 Kg

CADIOLI

IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS LTDA

Rua Jaboticabal, 386
Jardim Buscardi
Matão - SP
Fone: (16) 3383 3830
cadioli@cadioli.com.br
www.cadioli.com.br

Insumos

Vendas de fertilizantes batem recorde mensal em outubro

As vendas de fertilizantes somaram 3,6 milhões de toneladas em outubro, segundo a Agência Nacional para Difusão de Adubos (ANDA). Foi o maior volume mensal entregue no ano.

No acumulado de janeiro a outubro de 2012, foram vendidas 24,8 milhões de

toneladas de adubos, 4,4% mais em relação ao mesmo período do ano passado. Lembrando que em 2011 foi registrado recorde de vendas desses produtos no país.

A expectativa para este ano é de que as vendas fiquem entre 28 milhões e 29

milhões de toneladas. Com boa parte do adubo para a safra de verão (2012/2013) já adquirida, espera-se que a demanda diminua até o final do ano.

Com relação aos preços dos fertilizantes, houve queda em novembro, na comparação com outubro. Segundo levantamento da Scot Consultoria, os preços dos fertilizantes nitrogenados caíram, em média, 2,8%. Para os fertilizantes fosfatados e potássicos as quedas foram de 2,2% e 6,7%, respectivamente, neste período.

A expectativa em curto prazo é de queda nos preços dos fertilizantes pois, além da menor demanda por adubos daqui até o final do ano, as empresas precisam reduzir os estoques de passagem.

(Fonte: Scot Consultoria)

Economia

Leilões: citricultores já recebem dinheiro do governo

Por

Roberto Spolidoro Gomes

Sócio da Saga Investimentos, Corretora Associada da bolsa Brasileira de Mercadorias, agente autônomo de investimentos credenciado na CVM.

Após, oito leilões de PEPRO e quatro leilões de PEP realizados pela Conab, nas Bolsas de Mercadorias, até a data de 29 de novembro, vários citricultores, que já fizeram a comprovação da

operação realizada em leilão, começam a receber o dinheiro do prêmio do Governo.

Acompanhe no quadro abaixo, o que já foi negociado, até agora:

		Ofertado (caixas)	Negociado (caixas)	Valor total de SUBVENÇÃO
PEPRO + PEP	SP	24.900.000	16.548.366	R\$ 71.628.810,12
	MG	1.450.000	216.650	R\$ 879.850,50
	TOTAL GERAL	26.300.000	16.765.016	R\$ 72.508.660,62

Fonte: Conab

Tabela: Saga Investimentos

Conforme PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 841, DE 18 DE SETEMBRO DE 2012, foram disponibilizados R\$ 120 milhões, para as operações de subvenção na comercialização da laranja, assim temos ainda um saldo de R\$ 47,4 milhões.

Esta portaria se expira em 28 de dezembro deste ano, então os produtores

e comerciantes, devem correr para aproveitar esta oportunidade e buscar informações para participação junto a ASSOCITRUS, pois ainda há tempo.

As entidades de classe já estão se mobilizando para prorrogar este prazo, mas como sabemos, existem burocracias para isto, então, o melhor é contar com o que já temos publicado.

Contribua com a Associtrus

Em função de despesas extras ocasionadas pelo andamento das negociações que envolvem o Consecitrus, a Associtrus espera contar com sua contribuição voluntária através de depósito em conta e sem necessidade de identificação.

Colabore com a associação que realmente está atenta e luta pelos direitos dos pequenos e médios produtores, que são os verdadeiros combustíveis da citricultura brasileira.

Faça seu depósito na agência 3188 (Credicitrus) / Banco 756 / Conta Corrente: 12.845-7.

CNPJ: 48.029.375/0001-00

Contamos com você!



DINHEIRO EXTRA PARA SUA SAFRA

Saga Investimentos: Corretora nos Leilões de PEPRO e PEP de Laranja.

Ligue agora e garanta seu **DINHEIRO EXTRA!!!**

Fones: (16) 3512-2599

(11) 3014-2199

(34) 3292-9999

visite nosso site: www.sagainvestimentos.com.br

Mercado de Capitais
Mercado Físico de Grãos
Mercado Futuro de Commodities
Consultoria / Assessoria